

Plataforma Digital para Inclusão e Cuidado de Mães de Crianças Atípicas

Joelma Fernandes de Oliveira – Instituto Federal de Roraima – joelma.oliveira@ifrr.edu.br
Natalia da Silva Conceição – Instituto Federal de Roraima – natalia.s@academico.ifrr.edu.br
D'Jany Ayslane Da Silva Lourenço – Instituto Federal De Roraima(CBV)-
ayslanedjany@gmail.com
Liriel Farias de Souza— Instituto Federal de Roraima instituição –
liriel.farias@academico.ifrr.edu.br

Eixo 04 Educação e Inclusão: pesquisas sobre os processos educacionais e pedagógicos, com base em diferentes perspectivas históricas, epistemológicas e sociais no campo da Identidade, Diferença e Diversidade, Gênero e da Educação Especial e Inclusiva na Amazônia sob o prisma dos Direitos Humanos. Aborda as dimensões da formação, das práticas pedagógicas, da saúde e do movimento humano nos contextos da educação.

Resumo

O *ColoDigital* é uma plataforma de acolhimento emocional e orientação sobre autocuidado para mães de crianças com deficiência ou transtornos de neurodesenvolvimento. Desenvolvido no Instituto Federal de Roraima – IFRR, Campus Boa Vista, e aprovado pelo Edital 1/2024 – AGIF/PROPESPI/IFRR, o projeto tem duas etapas. A primeira, de pré-incubação, está em desenvolvimento (agosto-dezembro de 2025), nela a ideia é transformada em um plano viável de negócio e os membros da equipe recebem formação. A segunda parte é o lançamento de protótipo funcional previsto para o segundo semestre de 2026. O objetivo é prevenir o adoecimento psicológico dessas mães, que, muitas vezes, enfrentam isolamento e sobrecarga emocional. O projeto envolve acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O potencial de mercado inclui escolas, centros terapêuticos, instituições públicas e famílias, com modelo híbrido (gratuito e *premium*) e parcerias institucionais.

Palavras-chaves: Inclusão, Educação, TEA, Mães Atípicas.



Introdução

De acordo com Buscaglia (2006), deparar-se com as limitações do filho é um encontro com o desconhecido, que pode gerar sofrimento, frustração e medo, mesmo com apoio profissional e familiar. Assim, maternidade e paternidade tornam-se experiências complexas. Desde a gestação, especialmente a primeira, emergem sentimentos e expectativas que, no nascimento, podem confrontar-se com a realidade, provocando decepções (SOIFER, 1992; DE FELICE, 2000; MALDONADO, 2002).

No Brasil, cresce a presença de crianças atípicas nas escolas: o Censo Escolar 2024 apontou aumento de 44,4% nas matrículas de estudantes com TEA em relação a 2023. Esse cenário exige políticas e soluções para acolhimento e inclusão. Então, o *ColoDigital* prioriza saúde mental materna e promove autocuidado, integrando neurociência, educação e tecnologia social, com foco em protótipos, conteúdos acessíveis e fortalecimento do papel social do IFRR.

Metodologia

A primeira etapa do projeto está em desenvolvimento desde o mês de agosto e vai até dezembro de 2025, com treinamentos, eventos de inovação, ações de desenvolvimento tecnológico e reuniões semanais com bolsistas para planejamento e monitoramento. As atividades incluem oficinas de viabilidade de negócios, modelagem em *Canvas*, elaboração de plano de negócios, prototipagem rápida e apresentação de *pitch*, para capacitar os participantes para o desenvolvimento da ideia.

Em julho, como uma preparação para as discussões, a coordenadora e os membros do projeto participaram do *Bioeconomy Amazon Summit (BAS) 2025*, em Manaus-AM, para fortalecer redes de cooperação. A equipe também participa de cursos de empreendedorismo e tecnologias digitais em parceria com o IFRR, SEBRAE e CNPq, a fim de promover formação técnica e inovação social.

Discussão

A saúde mental de mães de crianças atípicas é pouco abordada em políticas públicas, especialmente na Amazônia. O *ColoDigital* preenche essa lacuna ao oferecer uma solução acessível, científica, que une inovação tecnológica e impacto social. A equipe interdisciplinar garante um protótipo tecnicamente bem desenvolvido e pedagogicamente relevante. O envolvimento em eventos amplia a rede de apoio. O embasamento teórico, que instrui a reconhecer as dificuldades emocionais dessa maternidade (BUSCAGLIA, 2006; SOIFER, 1992; DE FELICE, 2000; MALDONADO, 2002), reforça o compromisso com uma abordagem humanizada e sensível às vulnerabilidades das mães de crianças atípicas.

Conclusão

O *ColoDigital* alia ciência, tecnologia e sensibilidade social, propondo uma ferramenta inovadora de apoio emocional e promoção de autocuidado para mães de crianças atípicas. Sua metodologia, nesta primeira etapa, combina capacitação técnica, eventos estratégicos e formação continuada, para garantir não apenas a execução do protótipo, mas também o desenvolvimento das competências da equipe. Espera-se que, ao final de 2025, o protótipo esteja pronto para validação com o público-alvo, consolidando o projeto como solução replicável e de impacto real para a inclusão e o cuidado de mães de crianças atípicas na região Norte.

REFERÊNCIAS

- BUSCAGLIA, L. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- DE FELICE, E. **Psicologia da maternidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. Petrópolis: Vozes, 2002.



INEP. Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista. 2025.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 08 ago. 2025.